

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal da Manhã Class.: 497  
 Data: 04.10.85 Pg.: \_\_\_\_\_

**Solução para Piracué é difícil**

Continua a situação da Reserva Indígena de Piracué, município de Bela Vista. A Polícia Federal até ontem não tinha entrado na área de conflito, sendo informações que chegam da região. Os índios de todas as comunidades da região sul do estado continuam chegando. Enquanto os líderes que tomam a decisão de Piracué é mostrar que o Posto de Marçal de Souza não é inviolável. Lázaro Morel diz que quem morre como Marçal passa a reserva para seu povo. Bela Vista corre "à boca aberta", que o assassinato do líder indígena foi realizado a pedido do fazendeiro Libero Monteiro em protesto contra a decisão de organizar a comunidade de Piracué para reclamar a terra da Fazenda Serra Braba, em Bela Vista.

As comunidades indígenas do Estado estão todas enviando ajuda aos índios de Piracué, através de alimentos, ferramentas para o preparo da terra, roupas, utensílios, ferramentas, homens e armas indígenas. Ontem, já havia um grupo de 400 homens preparados para defender os 400 hectares que foram desmatados por Libero Monteiro desde o mês de março, passando por cima da decisão judicial de não ocupação até que a questão fosse resolvida pelo presidente José Sarney. Ele deve saber parecer de um grupo interministerial a qualquer momento, concedendo ou não as terras para os índios que vivem há séculos no local.

**ENCONTRO**

O encontro marcado por Lili com as lideranças, hoje

pela manhã com o assessor especial do Governo deverá acontecer apenas com o capitão Lázaro Morel. As lideranças permanecerão na área para impedir que a revolta dos índios da reserva fique descontrolada. Esta decisão foi tomada logo após chegar o comunicado do delegado para que todos viessem a Campo Grande.

Ontem, no entanto, houve um encontro muito importante: os índios da Reserva de Campestre, onde foi assassinado Marçal de Souza, foram para Piracué ajudar no plantio da lavoura, que começou na segunda-feira e que não será interrompido nem com decisão judicial, segundo informações do próprio Lázaro. Os índios de Campestre pretendem lutar pela preservação, também em protesto à morte de Marçal de Souza, covardamente assassinado enquanto atendia no Posto de Saúde da Reserva Campestre.

As informações vindas do local, dão conta de que os índios que estão chegando diariamente em Piracué estão levando sementes de arroz, milho e feijão para que os trabalhos de "posse", da terra não sejam interrompidos de forma alguma. Segundo jornalista que estiveram na área é esperado para o final desta semana, caso não seja resolvido a questão, mais 600 índios para defender Piracué.

Também a comunidade dos Kadiwéus está em alerta para o problema de Piracué e poderá marchar a qualquer momento para prestar solidariedade aos índios que há vários anos vem sendo ameaçados e expulsos pelo fazendeiro Libero Monteiro e seus

capangas. Embora tenha sido contestado pelo delegado Lisio Lili, existem informações que estão acampados 20 homens de Libero dentro da área de conflito, observando a movimentação dos índios que chegam e vão para o campo trabalhar a terra. No período noturno, os indígenas não dormem. Apenas dançam e rezam.

Toda saída de índios de outra área é motivo para festa. Os rituais de guerra estão sendo desenterrada por guaranis, caiuás e terenas. Todos, no entanto, estão se alimentando muito mal, a dieta é a base de peixe e mandioca. As poucas mulheres que existem na Reserva de Piracué passam praticamente o dia cozinhando para os homens que trabalham no plantio, destocamento e enclausuramento o dia todo.

**FORÇA POLICIAL**

Até ontem ao meio dia, quando os jornalistas que foram cobrir o conflito deixaram a reserva, os agentes da Polícia Federal que tinham sido designados na quarta-feira pelo superintendente Roberto Alves não estavam dentro da área. "Eles estavam fora do local e bem longe", disseram. Segundo eles, os agentes não estão desempenhando sua função de manter a região livre de pessoas estranhas e manter o conflito sem agressões físicas ou mortes.

Ontem, chegou um reforço policial solicitado pelo assessor especial do Governo, Aparício de Almeida, que desrespeitando determinações do superintendente de Polícia Federal, Roberto Alves, mandou um Volkswagen da

PM com um motorista e quatro policiais, que nem sabiam exatamente a localização de Piracué e só conseguiram chegar à Reserva com a ajuda dos jornalistas que estavam voltando da área.

Durante o dia de ontem, os índios e os funcionários da Fundação Nacional do Índio que estão na reserva estavam pedindo a presença dos agentes da Polícia Federal, mas eles não chegaram à área de conflito. "Todos estão temerosos de que sejam realizadas emboscadas. Ninguém quer sair da área e os que estão foram temer entrar e morrer no meio do caminho, por "balas perdidas".

Enquanto os quase 400 índios que estão dentro da área de conflito pedem a presença de agentes da Polícia Federal - a PM eles não querem na área - eles rezam e afirmam que a retomada de Piracué será uma forma de deixar o espírito de Marçal de Souza alegre, já que ele morreu por aquele pedaço de chão. A sua posse definitiva será a sua libertação e mostrará que a luta e a morte não foram em vão.

No final da tarde de ontem, o porta voz, Carlos Geraldi Vieira, da Polícia Federal, disse que não existia naquela Superintendência qualquer informação sobre a Reserva de Piracué e que ontem pela manhã "tinha sido enviado um novo contingente de agentes que estavam encarregados de manter a ordem, impedindo que pessoas estranhas entrassem no local". Segundo Geraldi, só quando os agentes regressarem é que serão fornecidas informações sobre a situação na Fazenda Serra Braba.